

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 776

GUIMARÃES, 16 de Dezembro

Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 444

Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 444

Visado pela Censura. Avenida

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COCKTAIL

Terra Ingrata

Guardei-o algum tempo, como quem guarda uma preciosa — e saborear — em eufórico estado compreensivo e sentimental.

E quando chegou o momento de plena receptividade é que li *Terra Ingrata* do grande contista João de Araújo Correia.

Por profissão, está o escritor junto às almas que modela, por devoção colhe em cada caso uma chama.

Por isso *Terra Ingrata* é um facho de labaredas, qual delas a que mais queima, qual delas a que mais ilumina.

Agradeço muito e tanto a que me dedica: *O poço da Lamaireira!*

O Dr. João de Araújo Correia é um dos maiores contistas portugueses — escreve com sangue, terra, coração e céu!

Sem pecado

Um pregador famoso, num dos seus sermões, fez a seguinte pergunta aos fiéis:

— Existe entre vós uma mulher que nunca tenha pecado? Peço-lhe que se levante.

Ergueu-se uma mulher modesta e sem nenhum ar de pedantismo, o que provocou espanto na igreja.

E explicou. — Pessoalmente, não conheci, mas ouvi imensas vezes falar numa mulher perfeita, absolutamente sem pecado: era a primeira esposa do meu marido.

Moda

1920 é o filme que se renova nas casas de modas parisienses, com uma saia travadinha que pode subir a um eléctrico

e um regalo que, ao mesmo tempo é a saca onde tudo cabe, adaptada à vida de hoje, portanto.

Vejam alguns pormenores: — Chapéu-touca, tendo os enfeites caídos aos lados, sobretudo penas de galo para a rua e *paradis* ou *aigrettes* para cerimónia. Bastante faísão espetado e em arco, nos gorros de pele.

— Saia estreitinha, umas vezes e muito larga, outras, exactamente como os casacos que ora são fusos para baixo ora tem roda e mais roda partindo dos ombros ou da cinta.

— Drapeados nas ancas e no peito.

— Mangas quimono e raglam. — Freqüentes guarnições de peles em tiras, punhos, golas, barras e bolsos.

— Casacos sem fechos nem botões: envolventes como eram em 1920 quando se cruzavam sobre o estomago em friorento gesto. A redingote continua a ver-se mas mais curta, deixando um palmo de saia à mostra.

— A saia-envelope é travada mas facilita o andar. Pode ser em espiral.

— Pérolas em colares compridos e um brilhante pendente do fio de platina.

Lábios Fechados

Toda a tarde esperou, com anseio, a palavra que não veio.

Calou-se a ave, caiu a noite, murchou a flor.

E a palavra não veio, Porque a não disseste? — Amor? —

Aurora Jardim.

O MEU MENINO

A gente quando chega a esta idade
E nos sorri um rosto pequenino,
Dentro de nós ouvimos com saudade
A voz da nossa mãe: — o meu menino...

E' que há nesse sorriso a claridade,
Luz que vibra e que canta à alma um hino,
Que sentimos, cá dentro, a suavidade
Dos olhos de Jesus de Amor Divino.

Um rosto pequenino, num sorriso,
E' uma rosa de sol do Paraíso
Com pétalas formosas de meiguice...

O seu perfume, em luz, nos entontece,
E' uma rosa de sol que nos aquece
E nos faz ser criança na velhice...

DEZEMBRO de 1946.

DELFIN DE GUIMARÃES.

AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Um dos índices mais exactos da cultura geral dum País avalia-se pelo interesse que os magros Problemas do Ensino, os vitais Problemas de Educação, a interferência nos assuntos da criança, da sua psicologia e mentalidade em formação, do seu mundo, em suma, suscitam no público leitor.

Não é descabido nem inoportuno, pois, o tema que pretendo abordar nas colunas deste hebdomediário, defensor acérrimo dos interesses da Terra berço e gênese da nossa nacionalidade.

Certo e absolutamente cónscio que o assunto a que hoje me subordino é de capital importância e carece dum larga divulgação — a Bem do Ensino — estou em crer que os benévolo e escasso leitores que me acompanham compreenderão ter este assunto de tão larga projecção educativa ao ser ventilado nas reduzidas e bem limitadas proporções dum Jornal, de, consequentemente, tornar-se impossível debate-lo com a profundidade que seria para desejar.

E feitas estas ligeiras considerações preliminares — ligeiro prólogo de tão ligeiro trabalho — demos início ao assunto em questão.

São as bibliotecas escolares um dos mais prestimosos, úteis e imprescindíveis quesitos da moderna pedagogia.

Felizmente, as entidades oficiais têm agora mais que nunca feito interessar os agentes de Ensino no sentido de ser dotada em cada Escola, sendo possível, uma pequena biblioteca infantil.

Escusado seria encarecer a elevada finalidade educativa de tal empreendimento.

E' mister que «uma mentalidade nova faça ressurgir Portugal», na sábia e construtiva asserção do nosso Chefe de Governo.

Para isso é forçoso que se dê à criança uma cultura elementar, capaz de proveitosos resultados para o seu carácter, se dê à juventude lusiada hábitos de trabalho, se incute mais no ânimo da nossa mocidade o gosto por tudo que é português, por tudo que está enraizado nos sagrados laços da nossa tradição histórica.

A base VIII da Lei n.º 1969, de 20 de Maio de 1938, preconiza que em todas as escolas do ensino primário devem ser criadas *pequenas bibliotecas populares adequadas ao meio.*

A finalidade de tais bibliotecas deve obedecer, em minha opinião, aos seguintes predicados:

a) — Procurar incutir e desenvolver ainda mais no espírito da criança o gosto pela leitura educativa, benéfica e moralmente aconselhável, segundo os preceitos da Religião tradicional no País;

b) — Dar às almas juvenis, pela leitura orientada de obras e publicações adequadas com a idade e a sua psicologia, uma cultura elementar de frutíferos resultados para a vida.

Para que essas bibliotecas infantis sejam uma realidade é necessário a cooperação de todos. Os Organismos do Estado, as casas editoras, as empresas particulares, as agremiações ou colectividades, enfim, poderiam valorizar capazmente as bibliotecas.

E é lícito afirmar que no número dos Organismos Oficiais o Secreta-

riado Nacional de Informação e Cultura Popular, com as suas edições infantis, bem como o Comissariado da Mocidade Portuguesa tem prestado relevantes serviços a esta Causa. S. Torcato, 9-12-946.

Prof. Martins Lima.

A Exposição de Luciano

Já no último número nos referimos a este pintor, que em boa hora nos visita e que já expõe um quadro da nossa terra: — o Oratório da Rua Nova.

E dizemos em boa hora porque Luciano é um pintor impregnado de um lirismo característico que ressalta, nitido, das suas telas.

O pintor não deve ser fotográfico. Isto é, não deve reproduzir a imagem tal qual uma fotografia. Tem que ser mais alguma coisa, tem que sentir a sua Arte, tem que interpretar de uma maneira diferente dos outros, tem que demonstrar personalidade e sentimento artístico.

E porque esse é o maior obstáculo a transpor, mais as suas qualidades avultam e se impõem.

Este é, sem dúvida, o mérito de Luciano.

Ele é, no campo da pintura, um lírico. E as suas telas são como um poema admirável que exalta a paisagem e lhe dá graciosa harmonia.

Parece-nos mesmo que é esta a maior e melhor lição que poderemos tirar dos quadros agora expostos no Turismo.

Numa exposição há, por vezes, a dificuldade de escolha. Nesta, porém, essa dificuldade não existe. O conjunto é perfeito, porque em todos os trabalhos há um profundo sentido de cor, numa inteligente harmonização de arte clássica com as modernas exigências da pintura.

A técnica de Luciano é experimentada e segura. Não revela indecisões, frialdade, rigidez.

E' nitidamente artística, elevada, impregnada de ambiente poético.

Os que ainda não tiveram o ensejo de visitar esta exposição, que hoje se encerra, não devem perder a oportunidade de admirar tão encantador certame de Beleza.

HOMENAGEM ao Sr. António José Pereira de Lima

No final dos actos litúrgicos em honra de N. S.ª da Conceição, que se realizaram com muita imponência na capela do Colégio de N. S.ª da Consolação e Santos Passos foi, em festa muito familiar, descerrado o retrato do ilustre Provedor da Irmandade e respeitável Vimaranesense Sr. António José Pereira de Lima, numa das galerias do novo pavilhão, tendo sido proferidos breves discursos em que foram postas em merecido destaque as nobilíssimas qualidades que exornam o coração daquele prestimoso Cidadão.

O Orfeão do Colégio abrilhantou aquela simples mas bem significativa festa de Homenagem.

CONTRASTES!...

A falta de carne

Desde há bastante tempo que o abastecimento de carne de vaca tem sido objecto de frequentes *eclipses*, alguns parciais e outros totais. Presentemente, isto é, na ocasião em que rabiscamos estas linhas, encontra-se a população de Guimarães sem o fornecimento desse alimento, cujos efeitos agravam a situação alimentar do respectivo consumidor e de um modo especial a daquelas pessoas para as quais essa carne se torna indispensável.

Fala-se, a propósito, das dificuldades que daí resultam para as Casas de Caridade, sobretudo para os Hospitais, facto que ninguém poderá contestar, atendendo a que, nos estabelecimentos hospitalares, a carne em referência constitui um alimento de primeira necessidade. No entanto, não é só a falta de carne, que ela transtorna por completo o regime alimentar de pessoas fracas e doentes e as quais, como é sabido, abundam, infelizmente, em largo número. Portanto, se a sua falta é, sem dúvida, muito sentida em estabelecimentos daquela natureza, outrotanto se poderá dizer de outros de natureza diferente e, bem assim, das próprias casas particulares. Nestas, também há pessoas fracas, pessoas doentes, e

que, por isso, não podem nem devem ser excluídas do número das vítimas da falta de carne de gado bovino. Quem pensar ou afirmar o contrário elaborará num erro de falsa compreensão e, com certeza, não encontrará argumentos para defender o seu ponto de vista. Nós, pelo menos, vemos o problema segundo este critério e é dentro desta ordem de ideias que baseamos as nossas considerações.

E agora, que o assunto da falta de carne está a ser, uma vez mais, motivo de vários *diagnósticos* a respeito das proveniências dessa falta, igualmente vem a propósito perguntar: Mas, afinal, de quem é a culpa? Em nossa modesta opinião, ou são os marchantes os culpados, querendo auferir lucros ultra-compensadores, ou, então, as últimas tabelas de preços foram organizadas sem prévias providências no sentido de poderem ser cumpridas sem prejuizo para ninguém. Será assim? Não será assim? Seja como for, está em causa um problema que carece de uma solução urgente, porque, caso contrário, as suas consequências tornar-se-ão cada vez mais funestas.

No período que estamos a atravessar, e no qual ainda vigora um raciocínio muito insuficiente para uma alimentação normal, a falta de carne em questão representa mais um perigo para a vida de muita gente. Porque assim o pensamos e assim o compreendemos, fazemos os melhores votos por uma solução satisfatória para todos.

Beneficência do «Notícias»

Transporte	5.300\$00
Recebemos mais:	
Para a Ceia do Natal em S. Crispim:	
Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro)	2.500\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado	1.000\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	50\$00
Para a Casa dos Pobres:	
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	100\$00
Para os presos da Cadeia:	
Joaquim da Silva Xavier	100\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	50\$00
A transportar.	9.100\$00

FARPAS

Aproxima-se o NATAL, Festa linda e sem igual, Mas, para alguém, dolorosa! Nuns lares há ostentação, Noutros nem lume... nem pão Nessa noite tão formosa!

Falo dos ENVERGONHADOS, Desse pobres desgraçados De corações doloridos! Daqueles que a dor consome... Que têm frio e fome, Em leitos de dor 'scondidos!

Vivem em negros casebres, Estão sujeitos a febres, A jejuns e abstinências, Se uma boa acção não for Praticada, com amor, Pelas nossas CONFERÊNCIAS.

Eias lá vão espalhando O bem, a luz, confortando Quem vive com amargura... Mas há uma que merece, P'la forma como aparece, Mais amor e mais ternura.

E' a CONFERÊNCIA ACADÉMICA, Que, sem rumor ou polémica, Pratica a doutrina nobre... Parecendo-me adivinhar Que, sendo rica no dar, E' de todas a mais pobre!

E' nos fugazes instantes DA MISSA DOS ESTUDANTES Que aos crentes se estende a mão... E o académico corre Aos lares de dor e socorro O humilde nosso Irmão.

Eis a receita que anima Esta Obra Vicentina DA JUVENTUDE ESCOLAR! Magoad, o Assistente Vê na rua tanta gente Que o podia ajudar!...

A capa esconde a esmola Que levais e que consola... E isso não dá nas vistas!... Mas nunca desaniméis! O Mundo, bem conheceis, Tem falsários e egoístas!

Do passado ao presente

Afim de se fazer um breve confronto entre os preços *microscópicos* de outros tempos e os preços *astronómicos* de hoje, transcrevemos do Boletim «A Cruzada» o seguinte:

Uma factura curiosa

Um coleccionador de curiosidades e antiguidades, atribue ao Santuário do Bom Jesus do Monte os serviços a que se refere a curiosa factura que reproduzimos:

«Por corrigir os 10 mandamentos, embelezar Pôncio Pilatos e mudar-lhe as fitas, 1\$70. Um rabo novo para o galo de S. Pedro e pintar-lhe a crista, \$80. Dourar e pôr penas novas na asa esquerda do Anjo da Guarda, 1\$13. Lavar o criado do Sumo Sacerdote e pintar-lhe as suíças, 1\$00. Tirar as nódoas do filho de Tobias, 2\$00. Uns brinco novos para a filha de Abraão, 9\$50. Avivar as chamas do inferno, pôr rabo ao diabo e fazer vários concertos aos condenados, 2\$00. Renovar o céu, arranjar as estrelas, limpar a lua, retocar o purgatório e pôr-lhe almas novas, 1\$40. Compor o fato e a cabeceira de Herodes, 1\$00. Meter uma pedra na fundação de David, engrossar a cabeceira de Tobias e alargar as pernas a Saul, 1\$20. Adornar a arca de Noé, com por a barriga do filho pródigo e limpar-lhe a orelha esquerda, \$60.»

Escusado será dizer que no tempo em que o fato e a cabeceira de Herodes se cumpriram por 1\$00 ainda não existia a *irmandade* do Mercado Negro nos vários sectores da vida de cada um. Hoje, infelizmente, tudo se encontra transformado e não há dinheiro que chegue para saciar a ganância dos especuladores. Mas... a repressão continua.

Visitantes ilustres

Estiveram ontem nesta cidade, onde chegaram depois das 11 horas, S. Ex.ªs os Senhores Ministro do Interior, Tenente-Coronel Júlio Botelho Moniz e Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, Dr. Trigo de Negreiros, que visitaram algumas das nossas Instituições de Caridade, Oficinas de S. José, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos e V. O. Terceira de S. Domingos, inteirando-se das suas necessidades.

Os ilustres estadistas, que eram acompanhados pelo Chefe do Distrito e outras individualidades, foram cumprimentados pela Câmara Municipal, pelas Direcções daquelas e de outras Instituições de Beneficência de Guimarães, Comissão Municipal de Assistência, etc.

No salão nobre do Grémio do Comércio, realizou-se, depois, um almoço íntimo, findo o qual os membros do Governo retiraram para Braga.

O Problema da Renovação da Indústria Algodoeira

O Conselho Superior da Indústria examinou e discutiu já os numerosos pedidos para instalação de novas fiações e tecelagens de algodão e para ampliação das existentes.

A maior parte desses pedidos aguardou, como se sabe, durante alguns anos, a apreciação agora feita e cujo retardamento não pode deixar de ter representado para o país pelo menos um grave atraso na colocação das encomendas de maquinaria nos mercados produtores e maior ainda na satisfação deles, visto muitos outros países europeus e principalmente americanos se nos haverem antecipado a fazê-las.

Não sabemos a doutrina que o Conselho adoptou sobre os processos pendentes.

O que sabemos é o que o país sabe, é que das nossas fiações de algodão só 5 por cento têm menos de dez anos, indo as restantes até setenta. Isto já diz tudo.

Mas se fosse preciso acrescentar alguma coisa, bastaria que, trabalhando 24 horas, como todas trabalham, as nossas fiações estimo longe de abastecer a tecelagem.

Ainda recentemente se pensou em ir comprar fio de algodão à América do Norte. Foram também feitos esforços para o obter na Espanha, que está, como todos os outros países, trabalhando em pleno e não tem como nós fiações magníficas e modernas paradas.

Já antes da guerra, de resto, as fiações finas trabalhavam 24 horas e não conseguiam abastecer as tecelagens.

Quer isto dizer que o parecer do Conselho Superior da Indústria devia começar por pronunciar-se contra o critério prejudicialíssimo de se ter demorado, durante anos, o exame dos processos pendentes de fiações e tecelagens. E que devia prosseguir favorável à autorização de todas as instalações novas ou ampliações de fiações com justificação económica ou técnica.

aperfeiçoar-se e modernizar-se devem ser autorizadas a fazê-lo.

Todos os grupos de tecelagens cujo consumo o justifique, devem poder instalar fiações privativas.

Claro que só há que considerar os pedidos de pessoas ou entidades idóneas que dêem garantias ao Estado e ao país de que querem realmente fazer as instalações e não negociar alvarás, tomar lugar ou até evitar que outros afirmem a sua capacidade de realização.

Mas não se esqueça que os rotineiros, os retrógrados e monopolistas o que querem é que tudo continue como está e que ninguém bula no negócio chorudo que, há anos, vêm fazendo, com prejuizo da economia nacional e do consumo.

Os Srs. Ministro da Economia e Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria têm de olhar para o problema com coragem e compreensão.

Uma indústria velha que há muitos anos não substitui um fuso, não está à altura do país nem tem direitos a respeitar.

Há que renová-la e modernizá-la. Há que dar-lhe eficiência. Há que fazê-la fabricar bem e barato. Há que pô-la ao serviço do país.

E já não será sem tempo que a técnica, a economia e até a moral entrarão em acção para defesa dos interesses gerais.

(Da «República», de Lisboa).

As Obras do Claustro da Misericórdia

Para a conclusão das obras de restauro do claustro da Misericórdia, o Estado concedeu mais a verba de 22 contos, pelo Fundo do Desemprego, ficando assim em 86 contos a comparticipação do Estado naquela obra.

Rosas e Espinhos! O Natal dos nossos Pobrezinhos

Querida Amiga:

Quando já estava preparada para te dar as minhas notícias, isto é, quando já estava com o bico da pena a vomitar um pouco de tinta no papel que te escrevo, fui avisada de que alguém me procurava. Procurando saber de quem se tratava, fui informada do seguinte: Que era uma pessoa que eu gostaria de ver, mas cujo nome não revelava. Desci, e, então, qual não foi o meu espanto — e também a minha tristeza deparar com uma antiga companheira do colégio, completamente transformada numa velhice precoce, de aspecto cadavérico, com as lágrimas a deslizar no rosto e a voz trêmula e sumida! Não imaginas, querida amiga, como fiquei consternada com semelhante surpresa, por me encontrar na presença de uma pessoa a quem o orgulho a atirou para a infelicidade, não obstante os bons conselhos que sempre lhe procurei dar, enquanto convivemos uma com a outra. Porém, isso passou-se no tempo em que ela se considerava uma pessoa superior a todas as outras e se mostrava indiferente a tudo quanto significasse transformação do seu temperamento, não só irrequieto, mas, ainda, de superior independência. As suas companheiras eram, por vezes, tratadas por ela com manifesto desprezo e até com certo aborrecimento. Eu, que fui uma das atingidas, falo, infelizmente, com conhecimento de causa, o que não quer dizer que não lastime, mas muito, a situação em que se encontra e a qual a levou a substituir a sua vida de então por aquela em que hoje vive, com repúdio pelo seu orgulho e pela sua louca superioridade desses tempos para ela felizes e de infundadas ambições. No geral, é assim, boa amiga, que as pessoas orgulhosas e dotadas de outras qualidades semelhantes acabam os seus dias, sobretudo quando, como esta de quem te falo, desprezam os bons conselhos e a própria amizade das pessoas que bem intencionadamente lhes dão. Mas, perguntarás: O que tenho eu com o orgulho e outras coisas mais de certas pessoas? De facto, nada tens com isso, mas apenas te cito este acontecimento, sem alongadas considerações, para mais uma vez teres ocasião de verificar a veracidade do aforismo: «Ninguém diga que desta água não beberet». De resto, tu não és pessoa capaz de transformar a vida que idealizas nem a sinceridade e franqueza das tuas afirmações perante o simples conceito de outras pessoas a teu respeito. O teu coração, a tua alma e a tua dignidade responderão pelos teus actos e, em face disso, Deus te compensará com tantas venturas quantas possas caber nas tuas aspirações. Se a tal amiga assim procedesse, outro futuro a esperaria!... Assim, embora arrependida pela força das circunstâncias, ela vê-se obrigada a reconhecer que a vida está sujeita a várias emergências, algumas das quais se poderiam evitar, como no caso presente. E mais não digo por hoje.

Beija-te e abraça-te a
Tua muito sincera amiga
4/12/1946.
Maria Margarida.

No meu CANTINHO

Pela referência marcadamente sóbria que as *Novidades* de 10 faziam ao recente livro de Mendes Correia, resolvi-me a adquiri-lo, embora com o receio de que o lindo título **Em face de Deus** não condissesse com o trabalho.

Era enganoso o meu receio. O interessante livro deixa-nos ver todo o decurso da vida do Cientista a olhar o Problema de Deus, se tal Problema existe, e abre-nos a alma e o coração de maneira verdadeiramente apreciável.

Se há livros escritos com a tinta viva da sinceridade, este é dos mais completos exemplares.

E a gente chega ao fim e diz-lhe cá de longe: —
Sr. Doutor, V. Ex.^a tem mais Fé do que imagina!

Muda a gente como o vento!
O meu culto por Tomás Ribeiro acarreto o culto pela Branquinha. Publicou ela em 1907 as suas *Malinas* em bela e larga edição da «Clássica Editora». Logo as adquiri.

Recentemente vi umas referências algo depreciadoras à minha Branquinha.

Fui agora relever-lhe os Poemas de há tantos anos.

Pareceram-me menos interessantes. A má língua pode muito!...

Quer ter os pés quentes?

Compre o calçado de agasalho na **CAMISARIA MARTINS**:
Botas forradas a pele de coelho;
Sapatos em flamon inglês;
Pantufas com piso de borracha;
Botas altas e galochas.

Camisaria Martins
A CASA DAS MEIAS.

Para os pobrezinhos protegidos pelo nosso jornal na quadra festiva do Natal que se aproxima, recebemos mais os donativos:

Transporte	6.681\$30	Benjamin de Matos	20\$00
Anónimo	10\$00	Dr. Alfredo Peixoto, por alma de seu irmão Luis M. S. M.	20\$00
Antero P. da Silva (Porto)	20\$00	Dr. Avelino L. Faria	20\$00
Domingos Lopes de Barros & C. ^a	5\$00	D. Maria Clotilde Teixeira J. Alberto César (Lisboa)	20\$00
Alfredo Leite Pereira	10\$00	Américo Pinto Salvador (Porto)	20\$00
P. ^o João Lindoso	10\$00	D. Maria da Luz Neves R. Soares	20\$00
Amadeu Soares	10\$00	Anónimo	150\$00
José Laranjeiro dos Reis	20\$00	Gaspard Gonçalves Coelho Anónimo (Gêmeos)	10\$00
D. Lúvia Schindler Franco (Lisboa)	100\$00	António Alves R. Gomes Abreu	20\$00
Francisco Vilarinho (Lisboa)	150\$00	Aurélio Barros Martins Albino Rebelo	20\$00
Armando P. Novo (Neves) P. ^o Luís Gonzaga Fonseca Luis Artur Aguiar	20\$00	António Alves Almeida Alvaro da Silva Penafort (C. Basto)	10\$00
Alexandre Teixeira da Silva Domingos Martins Guimarães (Espinho)	20\$00	Joaquim da Silva Xavier, por alma de seu filho José Ribeiro Xavier (J.)	50\$00
José Guimarães (Porto)	100\$00	Manuel José Costa Guimarães (Aveiro)	20\$00
Avelino Mendes Ribeiro	20\$00	N. J.	20\$00
D. Emilia Silva Basto	10\$00	Manuel Silva Ferreira	20\$00
José Barbosa de Oliveira	10\$00	António Fernandes Ribeiro (S. Torcato)	20\$00
P. ^o Augusto Borges de Sá Constantino da Costa Lameiras	20\$00	D. Júlia Leonor P. Machado C. Meneses	20\$00
D. Alda de Matos Maia Dr. Alvaro Carvalho	30\$00	Abel Machado F. & C. ^a L. ^a Pedro Duarte Saúde (Beja) J. Santos (Lour. Marques) Francisco Inácio da Cunha Guimarães (Pevidém)	500\$00
Adão Carlos P. Guimarães Bento Mendes	20\$00	Fábrica de Pentes do Ribeirinho (P.)	100\$00
Joaquim Sousa Pinto Suer. Fábrica de T. da Cruz de Pedra, Ld. ^a	100\$00	Ribeiro & Filho	50\$00
Raúl Frazão, Ld. ^a (Lisboa) Mendes & Oliveira, Ld. ^a	100\$00	Raúl Rocha	20\$00
António Freitas	10\$00	Dr. António Carneiro (Lisboa)	20\$00
P. ^o Gaspar Nunes	20\$00	Guilherme Pinto (C. Maia) Hilário Marques Rodrigues (Serzedelo)	50\$00
Manuel C. Machado, F. ^{os} D. G. Conceição Rocha Teixeira	20\$00	Família do Sr. António Virgem dos Santos	100\$00
M. J. C. M.	20\$00	António J. P. Lima & C. ^a , Ld. ^a	50\$00
Dr. Francisco Fernandes. Manuel Fernandes Porto (Infias)	20\$00	Joaquim Ribeiro da Silva. Dr. Manuel Ferreira da Costa (Coimbra)	10\$00
José Teixeira	10\$00	António José Lopes Correia, Filho (Pevidém)	50\$00
António G. Saavedra	20\$00	Rei do Orco (Porto)	5\$00
Jacinto Guimarães (Lisboa) Anónimo	5\$00	António Augusto Ferreira (Felgar)	20\$00
Simão Costa	10\$00	Um antigo aluno de José de Pina (Lisboa)	150\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro. Armando de Freitas Lima (Lordelo)	50\$00	Dr. Maximiano Pinto Simões (Felgueiras)	100\$00
Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira	20\$00	Anónimo X.	100\$00
D. Piedade Antunes Abreu, sufragando a alma de seu marido	50\$00		
Manuel de Freitas	20\$00	A transportar	10.396\$30
Dr. Bertino Daciano (Porto) António Cerqueira Maciel (Lamego)	20\$00		
D. Maria Emilia Azevedo. Anónimo	10\$00		
Eduardo Lemos Mota	20\$00		
Polícia de S. P.	50\$00		
Serafim Marques S. Lopes P. ^o António T. de Carvalho Paulino Magalhães	20\$00		
Umberto Dias Pereira	10\$00		
Alberto Ribeiro	20\$00		
Amadeu Almeida	20\$00		
José Pinto de Almeida	20\$00		

Foi solenemente inaugurado nas Caldas das Taipas o NOVO QUARTEL da Legião Portuguesa

Foi inaugurado, solenemente, no passado domingo, nas Caldas das Taipas, o novo quartel do núcleo local da Legião Portuguesa, acontecimento que assumiu a maior importância política para aquela região.

O novo quartel está instalado no coração da risonha e progressiva localidade e possui instalações modernas.

A cerimónia da inauguração assistiram os Srs. Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; Cónego Avelino Gonçalves, representante do Senhor Arcebispo Primaz; Dr. Elias Gonçalves, Secretário Geral do Governo Civil do Distrito, que representava o Chefe do Distrito; Capitão Alberto Cândido Rebelo, Comandante Distrital da P. S. P.; Capitão Rogério de Castro, Comandante da G. N. R. de Braga; Dr. Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Major Alexandre Trindade, 2.^o Comandante da Legião Portuguesa e Vice-Presidente da Comissão Concelhia de Braga da União Nacional; Tenente Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R., de Guimarães; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante do Batalhão 13 da L. P.; Tenente Manuel Peres, Comandante da Secção de Guimarães da P. S. P.; Dr. Jorge da Costa Antunes, Sub-Delegado Regional de Guimarães da Mocidade Portuguesa; Adelino Ferreira Manso, representante da Junta de Turismo das Taipas; Padre António Araújo Costa, Reitor das Taipas; Francisco Martins da Costa e Silva, Comandante dos Bombeiros Voluntários das Taipas; Alferes Leite da Cunha, Secretário da L. P. de Guimarães; José de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia das Taipas; Rosas Guimarães, Comandante do Núcleo local da L. P.; P.^o Ezequiel de Freitas, oficial da L. P.; Eduardo Leite de Faria, Drs. António Vaz Antunes e António Crespo, médicos da Casa do Povo das Taipas; Alberto Correia, Comandante do Núcleo do Pevidém L. P.; oficiais legionários Barbosa de Oliveira, Umberto Guimarães Pinheiro e Félix Fernandes Marques; Custódio de Oliveira, adjunto do comando da L. P. das Taipas;

FUTEBOL

O Benfica bateu o Vitória no campo da Amorosa, por 5-2

Bastante assistência emoldurou domingo passado o campo da Amorosa, apesar de o tempo se ter mostrado de mau cariz. Se bem que toda a manhã tivesse chovido copiosamente, a tarde apresentou-se mais leve e só no fim do dia o desafio é que a chuva voltou a cair com abundância.

O encontro interessou, portanto, a massa desportiva, embora aquele não tivesse fornecido a emoção esperada.

O Vitória fez má exibição e o Benfica, ganhando embora por diferença de três bolas, não actuou com brilho que justificasse tal vantagem. Longe ficou esta sua exibição daquela com que nos brindou na época passada e cujo resultado foi de números iguais. Bastante felicidade o bafejou, pois, na conquista deste expressivo triunfo.

Na verdade, tendo encontrado pela frente um Vitória irreconhecível, o seu primeiro tento apareceu numa altura em que os donos do terreno mais o mereciam, pelo seu maior quinhão de vantagem territorial, e os dois seguintes beneficiaram da desorganização da defesa local, pela saída de Curado, lesionado, do terreno.

Com a desvantagem de três tentos, cedidos no curto espaço de sete minutos, o Vitória, que tinha perdido, por Miguel, uma grande oportunidade aos 8 minutos e vira rasar a trave, quatro minutos depois, uma bola de Teixeira a que Martins não se poderia opor com êxito, entrou em fase de notório desânimo durante alguns minutos, para depois voltar a reagir e ver tal reacção compensada com um bom tento feito, de cabeça, por Miguel. E até ao último minuto desta parte o Benfica, para manter a vantagem conquistada, teve de redobrar de esforços na defesa, onde Francisco Ferreira marcou notavelmente a sua presença.

Na metade final os vimaranenses entraram com vontade de modificar a sorte do jogo, mas não o conseguiram, não só por finalizarem mal os seus ataques, mas ainda porque, a breve trecho, o Benfica, com a benevolência do árbitro, elevava o marcador para 4-1, tirando-lhes as ilusões. Apesar

Os Grupos formaram: **Benfica** — Martins, Jacinto e Teixeira; Moreira, Francisco Ferreira e Félix; Espírito Santo, Melão, Baptista, Júlio e Rogério. **Vitória** — Machado, Curado e José da Luz; Luciano, Garcia e Dias; Alexandre, Rebelo, Miguel, Teixeira e Alcino.

Arbitrou deficientemente o Sr. Domingos Miranda, do Porto, que não pôde esconder a sua animosidade contra os vimaranenses.

Aletria
muito fina
na
Confeitaria Colonial
Rua da Rainha — Guimarães

Srs. Comandante Distrital, Comandantes da G. N. R. de Braga e Guimarães e Presidente da Câmara em exercício, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Fez várias considerações de ordem política e legionária e felicitou o Comandante do Núcleo e legionários das Taipas pelo magnífico quartel.

Seguiu-se o Sr. Tenente Moreira dos Santos, Comandante da Secção da G. N. R. e antigo Comandante do Batalhão 13.

Depois, falou o Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, Sub-Delegado da Mocidade em Guimarães, que, depois de tecer um lírio a graciosa Vila das Taipas, memorou vários factos dos bons nacionalistas taipenses, sempre prontos à chamada de Salazar, quando é posta em prova a sua fé política e patriótica.

Encerrou os discursos o ilustre Comandante Distrital Sr. Coronel Graciliano, que brilhantemente pôs em evidência a criação da L. P. e a dedicação do Comandante do Batalhão 13, Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, e do do Núcleo das Taipas, Sr. José Rosas Guimarães.

Louvou os legionários das Taipas e felicitou-os pelo excelente quartel que passaram a possuir, bem como a Câmara de Guimarães por todas as facilidades concedidas para tal fim.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 6 de Dezembro de 1946

Sob a presidência do Ex.^{mo} Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a Acta da última sessão, a Mesa tomou conhecimento do seguinte:

— De um officio da Direcção Geral de Assistência a remeter um cheque de 80 contos, importância do donativo do Fundo do Socorro Social, que a Mesa, em sua sessão do dia 15 do passado mês de Outubro, resolveu pedir para a aquisição de diverso material cirúrgico e de alguns aparelhos.

Sobre este assunto, o Sr. Provedor comunicou que havia enviado um telegrama de agradecimento a Sua Ex.^a o Sub-Secretario de Estado da Assistência Social, a quem foi feito o pedido para a concessão do referido subsídio. Relativamente ao material citado, a Mesa resolveu encarregar os Srs. Director e Sub-Director Clínicos de escolherem de harmonia com as necessidades dos respectivos serviços hospitalares;

— De um officio do Sr. Director dos Monumentos Nacionais a informar que já havia sido aprovado o Orçamento Suplementar referente ao restauro do claustro da Misericórdia e que o mesmo tinha transitado para o Comissariado do Desemprego, para efeitos do reforço da participação do Estado, solicitado pela Mesa;

— De um officio do Sr. A. Monte Pegado, de Lisboa, a dar conhecimento de que deve chegar aquela cidade, dentro de breves dias, o material que lhe foi encomendado para a conclusão da montagem do Gabinete de Radiologia e o qual em virtude da Guerra, não pôde ser adquirido mais cedo;

— De um officio do Sr. Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos a participar que a exposição da Mesa sobre a redução do contingente de arroz para menos de uma terça parte, fóra enviada à Intendência Geral, afim de ser tomadas as devidas providências;

— De um officio do Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública a remeter a quantia de 150\$00, indemnização pedida pela Misericórdia a um indivíduo que, indevidamente, se apoderou de alguma cortiça numa das suas propriedades.

— Foi ainda tomado conhecimento de uma exposição da Comissão Fabricadora de S. Tomé de Caldelas, deste concelho, sobre a qual a Mesa resolveu enviar uma cópia às instâncias superiores afim de darem o seu parecer sobre a mesma.

— Também foi apreciada uma intimação da Junta de Freguesia de Santo Tirso de Prazins, que tinha sido submetida à apreciação do Advogado desta Santa Casa, o qual informou que a Santa Casa estava dispensada de prestar o auxílio que lhe foi intimado.

— Em seguida, o Sr. Provedor apresentou o resultado do Cortejo das Oferendas, para o qual, no ano corrente, apenas concorreram 14 freguesias. Do produto líquido, destinou-se à Misericórdia 75 % e, de harmonia com essa percentagem, foi o seguinte o benefício recebido:

Em lenha, gêneros, tecidos, etc., 13.477\$50; em dinheiro, 9.456\$00.

— Foi verificado o cumprimento de todos os legados, bem como o movimento de doentes, tendo sido aprovado o balancete do Cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: 100 cobertores dos Srs. Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos; do Sr. Dr. Bonfim Martins de Macedo Gomes e Silva, 1 raza de milho, 1 de centeio, 2 de feijão para o Asilo de Inválidos, em Donim.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Santa Casa da Misericórdia.

Os «Américos de Portugal»

Estando fundado, com os seus estatutos aprovados pelo Governo Civil de Lisboa, o Grupo Onomástico «Os Américos de Portugal», que tem por lema «Sempre à Frente o Bem-fazer», informa-nos a Direcção do mesmo Grupo, instalado em Lisboa, na Rua da Fe, 23-1.^o, que os seus homónimos que se inscrevam, até 31 de Dezembro corrente, ficam isentos do pagamento de joia e que a cota mensal mínima é de 2\$50.

Toque Piano

Ele foi o complemento da sua educação. Deve ser, na sua casa, a imagem sempre viva dum Princípio...

SERVIÇO ESPECIAL PARA ORQUESTRAS
Diapasão Oficial (E N)

António José Ferreira

AFINADOR DE PIANOS
R. SOUTO, 135 (escritório)
BRAGA

Automóvel Renault com pneus novos em bom estado. Vende-se.
CAMISARIA MARTINS.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 15, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevidm; no dia 20, os nossos prezados amigos sr. D. José Maria de Castro...

Completa no dia 19, 10 rissonhas primavera a menina Maria da Graça, interessante filhinha do nosso bom amigo sr. António José da Costa.

Partidas e chegadas

Regressou com sua esposa à Casa das Molianas, desta cidade, o nosso querido amigo Sr. Dr. Mozimiano Pinto de Simões.

Partiu para Santarém, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo e distinto professor Liceal sr. Dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães.

Regressou de Lisboa, com sua esposa, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco Fernandes.

A fim de tratar da sua saúde partiu para o Caramulo, acompanhado por sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Luís Aires de Sousa, a quem desejamos hvece restabelecimento.

Esteve nesta cidade o nosso distinto colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto pároco em Várzea (Fafe) rev. Manuel de Carvalhos.

Esteve nesta cidade o nosso prezado contábil e amigo Sr. Jacinto Guimarães.

Cumprimentamos nesta cidade os nossos bons amigos Sr. Manuel Luís de Matos Júnior, de Braga e Armando Pereira Novo, de Barrozeiras.

Regressou dos Açores a esposa do nosso prezado amigo sr. António Garcia, conhecido e estimado desportista.

Com sua filha regressou de S. Mamede de Vila Verde o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Major António J. T. de Miranda.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso estimado amigo Sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, de Gémeos.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, de Lisboa.

Vai experimentando progressivas melhoras, o que com prazer registamos, a dedicada esposa do nosso Director, que há meses foi acometida de grave enfermidade.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Roriz, funcionário superior da Secção Administrativa da Câmara Municipal.

Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Jerónimo Sampaio.

Encontra-se melhor dos seus padecimentos a distinta enfermeira-visitadora sr. D. Maria Carolina Castello Ferreira da Conceição.

Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Desejamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento.

Nascimento Em Lisboa teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco Fernandes.

Mãe e filha estão bem. Parabens.

Casamentos Na igreja paroquial da freguesia de S. Pedro de Azurém, celebraram-se, no passado domingo, o casamento da Sr. D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes, gentil filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. João Mendes Fernandes e de sua falecida esposa Sr. D. Maria Adelaide Dias de Castro Fernandes, com o Sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, distinto Delegado do Procurador da República na Comarca de Redondo, filho do Sr. Francisco Ismael dos Santos e de sua esposa a Sr. D. Laurentina Gomes dos Santos, proprietários em Mirandela.

Parainfaram o acto por parte da noiva seu pai e tia, respectivamente o Sr. João Mendes Fernandes e a Sr. D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, e por parte do noivo seus pais.

Foi celebrante o Rev. Apolinário Rodrigues Rios, Professor do Seminário Conciliar da Diocese, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução e aos que foi acolitado pelo Rev. José Fernandes Ribeiro, ilustrado pároco daquela freguesia.

Finda a cerimónia religiosa e na casa do pai da noiva, foi servido, pela Confeitaria Bemamor, um primoroso lanche, no decorrer do qual foram feitos brindes pelas felicidades dos noivos.

Na corbelha dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas, tendo sido recebidos, também, muitos telegramas de felicitações.

Entre a assistência viam-se as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Comendador Alberto Pimenta Machado, sua esposa D. Ana Mendes Fernandes Pimenta e filhos António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior e José Alberto Pimenta Machado; D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro; Dr. Mário Dias Pinto de Castro, sua esposa D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro e filhos Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, D. Maria Carolina Monteiro Dias de Castro e D. Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro; Domingos Mendes Fernandes, sua esposa D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes e filhos D. Maria Constança Leite de Freitas Fernandes e Domingos António Leite de Freitas Fernandes; João Dias Pinto de Castro e esposa D. Maria Laura da Silva Dias de Castro; Francisco Dias Pinto de Castro e esposa D. Joana Augusta Monteiro Dias de Castro; Antonino Dias Pinto de Castro e filha Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro; D. Maria Madalena Pinto Dias de Castro, D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, D. Maria Antonia Dias de Castro Fernandes e D. Maria da Conceição Fernandes; Joaquim Henriques da Silva e esposa D. Emilia da Conceição Dias Henriques, etc.

Serviram de caudatárias da noiva as interessantes meninas Maria Isabel Leite de Freitas Fernandes e Maria Tereza Monteiro Dias de Castro, primas da noiva, conduzindo as alianças e a almofada, respectivamente, o menino João Leite de Freitas Fernandes e a menina Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro, também primos da noiva.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Mirandela, desejamos as maiores venturas.

No mesmo dia e no Mosteiro de Santa Marinha da Costa, realizou-se, o casamento do nosso prezado amigo Sr. Reinaldo Ribeiro, activo empregado da importante Fábrica de Roldes, com a gentil senhora D. Maria da Luz Alves Marques, filha do Sr. D. Eulália da Cunha Alves Marques e do Sr. Egidio Alvaro Marques, já falecido.

Foi celebrante o Rev. Luiz Gonzaga de Sousa da Fonseca, muito digno Prior de S. Paio, servindo de padrinhos por parte do noivo seu padrinho e distinto Clínico Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira e sua esposa a Sr. D. Clotilde da Veiga Costa Ferreira, e por parte da noiva o Sr. Francisco Teixeira de Carvalho e a Sr. D. Joaquina da Luz Teixeira de Carvalho.

Assistiram ao religioso acto diversas pessoas de todos os noivos e outras das suas mais íntimas relações, às quais, após aquele acto, foi servido um primoroso almoço no Hotel da Penha, tendo sido proferidos, ao champanhe afectuosos brindes pelas prosperidades dos noivos.

A estes desejamos também as maiores venturas.

No penúltimo sábado e na capelinha de N. S. da Conceição, efectuou-se o casamento do Sr. Horácio Teixeira de Castro, estimado Aspirante de Finanças, com a Sr. D. Ana Maria Mendes da Costa Guimarães, gentil filha da Sr. D. Mafalda de Almeida Mendes Guimarães e do Sr. Alexandre Pereira da Costa Guimarães, conceituado comerciante.

Parainfaram por parte da noiva seus pais e por parte do noivo o Sr. Aprijo Neves de Castro e sua esposa a Sr. D. Otelinda Cândida da Cunha Neves de Castro.

Finda a cerimónia religiosa e em casa dos pais da noiva foi servido um almoço, durante o qual se trocaram muitos brindes.

Aos noivos, desejamos, igualmente, muitas felicidades.

No dia 8 do corrente e na igreja de N. S. da Oliveira, consorciaram-se o Sr. Manuel Marques Lopes de Barros, filho do Sr. Domingos L. de Barros, já falecido, e da Sr. D. Adelaide Marques Lopes de Barros, e a Sr. D. Laura de Castro, filha do Sr. José de Castro Júnior e da Sr. D. Porcinea da Costa, sendo padrinhos o nosso amigo Sr. Amadeu Soares e esposa a Sr. D. Ana Pereira Gonçalves Soares e esposa a Sr. D. Ana Pereira Gonçalves Soares.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Pedidos de casamento O nosso prezado amigo Sr. Manuel da Costa Pedrosa, distinto Professor e Director do Internato Municipal e sua esposa a Sr. D. Virginia das Dores Simões Veloso de Almeida Pedrosa, pediram em casamento para o também nosso prezado amigo Sr. Alexandre Teixeira da Silva, empregado superior da firma Eduardo Torcato Ribeiro & C.ª, desta cidade, a mão da Sr. D. Arminda Maria da Costa Rodrigues, gentil filha do nosso bom amigo Sr. Serafim José Pereira Rodrigues, inteligente Escrivão de Direito e de sua esposa a Sr. D. Leocádia de Castro Rodrigues, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, desejamos desde já, as maiores venturas.

Para o Sr. Adérito José de Oliveira, filho do Sr. Avelino de Oliveira e

Theatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 h. Amanhã e Terça-feira, às 21 horas.

O filme português de categoria

Um homem do Ribatejo

Principais intérpretes: BARRETO POEIRA e JULIETA CASTELO. UMA APOTEOSE AO FOLCLORE RIBATEJANO.

Quarta-feira, 18, às 21 horas:

Parada da Alegria

Um filme encantador pelo entrecho e pelas suas múltiplas atracções em que participam os mais famosos artistas do cinema, da rádio e do «music-hall» americano!

Sexta-feira, 20, às 21 horas:

O último gangster

com VITOR Mc LAGLEN, PRESTON FOSTER e ANTHONY GUINN. UM EMPOLGANTE FILME DE ACÇÃO.

Casa Oliveira & Silva, Suc. res

TOURAL Telef. 4414

TECIDOS DE NOVIDADE em lãs, sedas, para vestidos e casacos

Fios de lãs e miudezas

Diversas Notícias

da Sr. D. Adelaide da Silva Oliveira, proprietários em Caldeas, foi pedida em casamento em 24 de Novembro último, a mão da menina Maria do Carmo Faria Martins Cerqueira, gentil filha do Sr. António Gomes Cerqueira e de sua esposa a Sr. D. Maria Teresa Faria Martins Cerqueira.

Aos noivos, que reunem as melhores qualidades, desejamos desde já muitas venturas.

Comemorando o «Dia da Mãe»

A Mocidade Portuguesa Feminina comemorou brilhantemente o «Dia da Mãe», com uma sessão solene realizada no salão-ginásio do Liceu de Martins Sarmento, no passado domingo, a qual presidiu a Sr. D. Filomena Vieira Lopes, Delegada Provincial, secretariada pela sub-delegada, Sr.ª D. Maria Estrela de Sousa Vieira e pelo Sr. Dr. Vaz Pires, Reitor do Liceu.

Usaram da palavra: a Sr.ª D. Maria Estrela, salientando o trabalho das directoras do Centro e filiações, agradecendo-lhes e exortando-as a prosseguirem na sua grandiosa obra; a filiada Maria Augusta Crespo; Dr. J. F. Vasconcelos e a Sr.ª D. Filomena Vieira Lopes.

Houve vários recitativos por alunos dos diversos centros. Foram oferecidos 12 berços e 48 enxovais.

A festa, a que assistiram professores do Liceu, Academia Vimaranense e muitas senhoras, rematou com um bado a 50 crianças pobres das escolas primárias da cidade.

Morte Súbita

Vítima de uma síncope de que foi acometido quando se encontrava em serviço na freguesia de Creixomil, deste concelho, faleceu o 1.º cabo da Secção de Guimarães da G. N. R., Sr. Francisco António da Costa, casado, natural da Póvoa de Lanhoso.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Distribuição de Azeite

Segundo consta vão ser finalmente distribuídos à população vimaranense 29 000 litros de azeite.

Desaparecido

Pelo Comando Geral da P. S. P. foi enviado ao Comando da mesma Corporação desta cidade uma circular, para que sejam tomadas providências tendentes a descobrir o paradeiro de Rafael Lopes Panão, que se ausentou da sua residência na Rua das Janelas Verdes, Lisboa, no dia 2 do corrente mês.

O indivíduo em referência tem 46 anos, é alto, louro, usa óculos com aros metálicos, chapéu e fato cinzento escuro e gabardine clara.

Grémio da Lavoura

Pede-nos este Organismo para tornarmos público que até ao dia 31 do corrente se procederá à 3.ª distribuição de arame zincado para ramadas, devendo os Srs. associados retirar até ao dia 31 as quantidades que venham a caber-lhes. Findo o prazo, todo o arame que se encontrar nos armazéns entrará em nova distribuição.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Aniversário lutooso

Passou há dias o 8.º aniversário do falecimento do saudoso comerciante local Sr. António Virgem dos Santos, por alma de quem seus filhos mandaram rezar uma missa, recordando, assim, a sua memória muito querida.

Para os nossos pobres e em sufrágio de sua alma recebemos, também, a importância que vai mencionada na subscrição do Natal.

Luis Ribeiro Pousada

Passando hoje, dia 15, o 19.º aniversário da morte do Sr. Luis Ribeiro Pousada, gerente do B. N. U., sua família manda celebrar uma missa por sua alma, ao meio dia, na Basílica de S. Pedro.

Vida Católica

Irmandade dos Santos Passos — Em Assembleia Geral, realizada no domingo, foi eleita a nova Mesa da Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos, que ficou assim constituída:

Provedor, António José Pereira de Lima; Secretário, João António Sampaio; Conselho, P.ª José Carlos Simões de Almeida; Vigário do Culto, P.ª Augusto Borges de Sá; Tesoureiro, Manuel Martins Fernandes Guimarães; Vogais, Joaquim de Sousa Pinto e Torcato Mendes Simões.

Santa Luzia — Decorreram com muito brilho as festividades em honra de Santa Luzia realizadas na capelinha da Rua de Francisco Agra e no templo de S. Dâmaso. Neste templo foi orador o Rev. Arlindo Faria de Barros, digno pároco de Argivai (Póvoa de Varzim), que fez com muito brilho o panegírico da gloriosa Mártir. O templo ostentava luxuosa decoração e registou grande afluência de fiéis.

Em Acção de Graças — A Mesa da Confraria do SS. Sacramento de S. Paio, manda celebrar hoje, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do seu digno Juiz Sr. António da Silva e Castro.

A volta das Festas Nicolinas

Recebemos a seguinte carta: ... Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Permita que lhe peça para quando no seu muito apreciado jornal fizer o relato das «Festas Nicolinas» não deixar de mencionar um gesto simpático dos estudantes que mostrou bem toda a sua nobreza.

Desejava que V. ... como vimaranense e locutor de sentimentos sinceros agradecesse em meu nome a esse grupo de estudantes que me procuraram para ofertar-me uma lança lindamente franjada a fitas multicores e, especial, a José Manuel, o nome que a letras-ouro, está gravado numa fita verde-simbólica. Por um insignificante gesto recebi em troca um Irofeu de Honra.

De comovia que fiquei por tão gentil homenagem (a quem acidentalmente se encontra nesta cidade) não os soube receber nem manifestar-lhes

todo o meu reconhecimento e entusiasmo.

E, agora, peço-lhes perdão!

Oh, mas creiam que, como harpa tangendo melodias delicadas, essa lança de franjas de esperanças, que com tanto carinho penetrou na minha alma, acompanhar-me-á aqui, no estrangeiro e brevemente a terras de além-mar.

Que bela recordação levarei de Guimarães.

Como são delicados e verdadeiros gentilhomens os seus jovens filhos.

Portugal deve sentir-se cada vez mais alto e ter Fé nestas mocidades ainda em flor e que serão os seus homens amanhã.

Era isto o que quisera dizer-lhes como português cujo nome tem no passado também, quem soubesse ser verdadeiro português, mas a comocção que sinto por tão graciosa surpresa, paralizou-me.

Faço um voto: que os seus nomes fiquem um dia gravados a ouro nas ciências, artes, letras ou na nossa história como cinzelados ficarão para sempre na minha alma.

A todos os envolvo num grande abraço de fraternidade e simpatia.

De V. ... etc.

Atenção à 4.ª página

THEATRES

Vendem-se 4 teares mec. de 1,40 de pente com caixa de 4 lançadeiras e com movimentos para sarja de 4 liços. Informa Manuel Fernandes — Serzedelo. 373

Cândido Dias, L. da

COTACOES

MOEDAS OURO E PRATA

Table with 3 columns: Moeda, Valor, Preço. Includes Libras, Dolares, Pesos Franceses, Suissos, Pesetas, Pesos Mexicanos, Florins, Ouro Português, Prata Republica, Monarquia, 5 Pesetas.

METAIS

Table with 3 columns: Metal, Valor, Preço. Includes Ouro Barra, Fino, Platina, Prata Fina, Lei.

NOTA: Só podem ser efectuadas operações em notas estrangeiras com viajantes, mediante o respectivo passaporte e até ao contra valor de mil escudos ou ainda mediante autorização da Inspecção do Comércio Bancário.

O valor das moedas americanas inferiores a 20 Dól., Franceses, Belgas e Suissas, inferiores a 20 Frs. e as meias L ouro têm uma desvalorização sobre os preços indicados nesta cotação.

CARTA DE VIZELA

(Retardada)

A propósito da carta do Ex.º Sr. Dr. Arménio Caldas.

Li e reli a carta de V. Ex.ª e, pensando bem, noto nela um não sei quê que me obriga a pensar em adágios e dos quais um que diz: «Se não existissem agulhas não haveria alfaiates».

Mas, pondo de parte adágios, vamos antes ao que importa e que motivou a carta de V. Ex.ª.

Não duvida V. Ex.ª, certamente, de que não existe um só Vizelense que não preste as maiores homenagens ao que trabalhou e fez pela nossa terra.

Passaios e candeeiros da Rua Dr. Abílio Torres, estrada para S. Bento, etc., etc.

Justiça a V. Ex.ª, mas justiça de verdade. Mas, senhor Dr., isso representa muito pouco em justa comparação com a grande obra que se está fazendo, graças ao regime que V. Ex.ª com tanta lealdade serviu o Estado Novo, e ao actual Vereador e nosso dedicado amigo Sr. Manuel Faria e a todos os representantes do nosso Município.

Não será isto verdade? Na carta de V. Ex.ª, carta que veio dar motivo a determinados sectores animarem, pois que a doença antiga de, não fazendo eu, devo procurar que outro não consiga, são inúmeros vários melhoramentos que, com a maior franqueza, rogando a V. Ex.ª me desculpe, tenho que discordar.

Água, é a desejada, mas quando será que chegamos a ter?

Ruas, que tristíssima situação, pois se aquela que tem o nome sagrado para os Vizelenses, a Rua Dr. Abílio

Livros & Jornais

Hoje, como ontem: O Estado Novo — por Marcelo Caetano.

A União Nacional editou a conferência que o Sr. Dr. Marcelo Caetano proferiu, em 27 de Maio deste ano, no salão árabe do Palácio da Bolsa do Porto, comemorando-se então o XX aniversário da Ditadura.

Essa conferência assistiram os mais graduados representantes da política e Marcelo Caetano, começando por falar nos tempos agitados do princípio da República, apresenta no meio da conferência a doutrina do Estado Novo e acaba entre aplausos da assistência, num remate de todas as suas ideias: «Hoje como ontem, Portugal quer viver: hoje como ontem, Portugal quer o Estado Novo».

Almanaque Ilustrado de Fafe

Sob a direcção de Artur Pinto Bastos, foi publicado o «Almanaque Ilustrado de Fafe» para 1947. Conta 39 anos de vida. Além das indicações próprias do género, contém memórias e colaboração de bastante apreço.

De entre os colaboradores, podemos citar os nomes de Luís de Oliveira Guimarães, Vicente Arnoso, Oliveira Bente, Afonso Gaio, Silva Passos, Aurélio Martins Soeiro da Costa, Moreira das Neves, Jerónimo de Almeida, etc., não devendo também ser esquecidos A. C. e M. C. T. que, na modestia das suas iniciais, apresentam algumas quadras de aroma subtil.

Edição do autor.

F. T.

Guarda-livros

ENCARREGA-SE de todos os serviços de contabilidade.

INFORMA-SE nesta Redacção.

Torres, está a maior miséria e a maior vergonha.

Luz, é a mais primitiva, deficiente, sem qualquer actualização.

Saneamento, quando será que Vizela, uma das mais discutidas terras de Portugal, terá tal coisa?

Retretes, outra falta horrível, quando será Vizela dotada com elas?

Mercado, o que temos, justiça seja feita, é melhor que nada, mas, na realidade, aquilo será um mercado?

Passaios, com a excepção dos que V. Ex.ª conseguiu para a Rua Dr. Abílio Torres, são um mimo, pedindo todos um remédio salvador.

Isto, Ex.ª, seria um nunca acabar se nos desse na realissima vontade, mas não.

Temos que chegar a uma finalidades. A carta de V. Ex.ª, Sr. Dr. Arménio Caldas e meu querido amigo, não veio na hora própria.

Ela tem certas passagens que me batem com justiça, mas que eu, como correspondente, aceito, e como Vizelense, repudio.

Tenho já trinta e tantos anos, e até hoje, volto a repetir, não vi ainda uma obra digna da nossa Terra.

Vi, sim, senhor Dr., deitar pequenos remendos ora numa rua, ora nos canos da água, ainda retirando um inestético apêndice ou fazendo um mercado sem saída para as águas.

Vi, já, desde criança, mil projectos, mas obras, de verdade, nenhuma, porque uma obra para ser obra, precisa ter princípio e fim.

V. Ex.ª fez por Vizela muito, mas esse muito não passou de muito pouco.

Os passeios da Rua Dr. Abílio foram uma grande coisa, mas os outros, as outras ruas?

Acaso Vizela será só aquela rua? Tenho ou não razão?

A própria estrada para S. Bento, que depois de pronta, porque mesmo que ao miradouro tam lindo cheguem já os autos, precisa de muito para se considerar pronta, não está, assim, concluída.

Tudo isto, meu bom amigo, são bocadinhos que representam muito mais que não são uma obra completa.

Foi isto o que eu quis dizer e ainda mais. Mas devo agora apontar a obra grandiosa que se está realizando, graças à vontade de um homem, que tem, até hoje, e não vai ainda há um ano, feito, aquilo que todos os Vereadores juntos não fizeram.

A grandiosa obra do Prado terá porventura equiparação com todas as outras até hoje realizadas?

Mas, com a graça de Deus, e se o mesmo bom Deus nos der vida, seguirá também a Avenida do Hospital, tanta vez prometida e sempre negada.

A electrificação de toda a freguesia de S. João das Caldas, o arranjo do cemitério, os concertos nas escolas, etc., etc., etc.

Como V. Ex.ª poderá ver, não foi melindre para V. Ex.ª nem para qualquer outro a nossa afirmação de projectos e mais projectos e obras nem uma.

E' que, já por herança, talvez até por derrotismos, aquele bocadinhos que aqui se fizeram e dos maiores feitos no tempo de V. Ex.ª, são de certo vulto até à conclusão destas obras, mas, depois, são bocadinhos, bocadinhos que nem ao de leve se podem aproximar da sombra das actuais obras.

Desculpe V. Ex.ª o meu desabafo e creia na amizade e lealdade do amigo, José Luis de Almeida.

Aos Senhores Industriais de Cutelarias

PONTAS DE CHIFRE
de 1.ª escolha para cabos de talheres, canivetes, etc.

Vende qualquer quantidade aos melhores preços

UMBERTO GUIMARÃES PINHEIRO
TELEF. 4296 — TOURAL — GUIMARÃES

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

PORTO-KOPKE

OS SEUS
ESPUMANTES NATURAIS



Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:
T. Mendes Simões
R. de S. Dâmaso, N.º 1
TELEFONE 4227

(ENTREGAS AO DOMICÍLIO)

V. Ex.ª

já pensou nos Brindes que tem de oferecer para o Natal e Ano Bom?

MARTINI: é uma marca MUNDIAL com os seus Vermouth — Coronel Brandy e Gin.
Uma marca de qualidade.

Os famosos espumantes das Caves VICE-REI e J. CANDIDO, completam o sortido para um belíssimo brinde. Lindas cestas de seis e três garrafas.

Sem hesitação, digne-se V. Ex.ª pedir o telefone 4178 de:

JOSE TEIXEIRA
(da Recoveira) — Guimarães.

TEARES MAQUINETAS URDIDEIRAS

tudo de origem inglesa.

para entrega imediata na

Rua Dr. Avelino Germano, 34--GUIMARÃES

A melhor pomada para calçado

OK

BOOT POLISH
A MARCA DE CLASSE



Há mais de **150 anos** esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura **"HUSQVARNA"** é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

"HUSQVARNA" tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:
Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

Para o seu CHÁ

Bolacha Colonial

A' venda nos bons estabelecimentos

PNEUS

A firma **B. Jordão, F.ªs & C.ª, L.ª** participa a todos os Srs. Automobilistas a quem sejam distribuídos pneus da marca **Kelly**, que é agente neste concelho e que se encarrega da sua entrega nesta cidade, sem qualquer dispêndio, desde que lhe seja presente a respectiva guia.

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef. 1 871 PORTO Teleg. Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

A gerência desta Casa está a cargo dos seus principais sócios Srs: Augusto e Afonso Pinto de Magalhães, que durante largos anos estiveram ao serviço do Banco Borges & Irmão.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Pneus MICHELIN

Esta acreditadíssima marca de pneus vai ser distribuída novamente em Portugal. O seu antigo Agente de venda neste concelho, Francisco da Cunha Mourão, vem por esta forma participar aos Srs. Automobilistas e bem assim aos seus antigos e estimados clientes, que se prontifica a fazer as entregas, sem qualquer remuneração, mediante a apresentação da respectiva guia da **Direção Geral dos Serviços de Viação**.

Sapataria Santos, L.ª

(Junto à Casa do Móvel Cipriano)

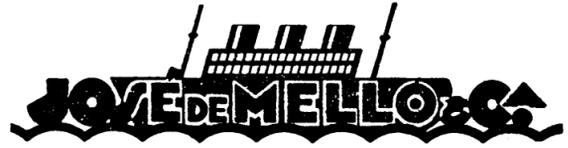
CALÇADO DE LUXO

EXECUÇÃO POR MEDIDA
OFICINA ANEXA AO ESTABELECIMENTO
SEMPRE NOVOS MODELOS
para SENHORA e HOMEM.

TELEFONE 1579
45 -- Praça Carlos Alberto -- 46 PORTO

CAMIONAGEM

Transportes de Carça e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1892

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12



LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES
POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS
RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •

Deposítário em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227

BATATA DE SEMENTE

HENRIQUE BOTELHO & IRMÃO

Armazenistas inscritos na Junta Nacional de Frutos. Vila Pouca de Aguiar, Telef. 7. Temos para venda batata das seguintes qualidades:
Valenciana Arran-Baner e Arran-Con-sul.

AGENTE EM GUIMARÃES:

ROGÉRIO DA SILVA GRESPO GUIMARÃES
Rua Padre Torcato de Azevedo

GUERRA AO FRIO

Casacos, blusas, gilets de lã;
Pijamas, camisolas, ceroulas de lã;
Meias, peúgas e polainitas de lã;
Fatinhos de lã, lãs em fio

o melhor sortido só na

Camisaria Martins
A CASA DAS MEIAS.

ACONSELHE AO SEU AMIGO

SANODENTAL

UM CRÈME DENTÍFICO INCOMPARAVEL

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Siga o nosso conselho

Quer uma gabardine?
Uma trincheira?
Uma Zambrene?

Não compre sem ver a marca EAGLE a melhor e de mais perfeito acabamento, cores garantidas. Vá à **Camisaria Martins** a CASA DAS MEIAS.

Francês prático e explicações

Ensino a falar e a escrever correctamente esta língua. Também dou explicações do 1.º ciclo dos liceus. Falar nesta Redacção. — José Garcia

Pequena Escrita

Aceita, pessoa devidamente habilitada, dispondo de 2 horas por dia. Dão-se referências. Praça D. Afonso Henriques n.º 85 — Guimarães.

PIANOS E ÓRGÃOS

Exposição no L. 28 de Maio, 98-1.º

— Guimarães —

COMPRA / VENDE / ALUGA

Afinações e Reparações

Técnico e Proprietário:
Delfim Ferreira Peixoto.